

**ICONICIDADE LEXICAL NAS ONDAS DE DORIVAL CAYMI.
Para ler o mar do Nordeste.**

Darcilia Marindir Pinto Simões
(UERJ, PUCSP, UFC, SELEPROT)
contato@darciliasimoes.pro.br

Resumo: O ensino de linguagem é a concessão de passaporte para viajar pelo mundo. Em se tratando de Brasil, é urgente a implementação de ações que possam garantir aos estudantes nacionais a aquisição da leitura verbal, para que, associada à competência não-verbal preexistente, possa formar sujeitos aptos à captação e compreensão do cenário diversificado de nosso país.

Visando a resultados imediatos e eficientes, vimos desenvolvendo projetos de pesquisa (com testagem didática concomitante) que operam com corpus constituídos com textos dos mais variados gêneros. Entendemos que há necessidade de capturarmos o interesse e deflagrar a curiosidade dos alunos para o enfrentamento dos textos. Por isso, partimos de textos mais leves, mais próximos da experiência discente, nos quais iniciamos com a exploração do conteúdo enciclopédico — semântico — que é atraente por trazer informações quase sempre novas; e, posteriormente, examinamos a camada lexical dos textos com as lentes da gramática. Contudo, vimos realizando a descrição gramatical com apoio da Teoria da Iconicidade Verbal (Simões) e da corrente Sistemico-Funcional (Halliday & Matthiessen). Trata-se de um trabalho lexicológico-semiótico em que as qualidades, as relações e as generalizações propiciadas pelos itens léxicos estudados são apresentadas ao potencial leitor como dados que se prestam à construção de mapas verbais que orientam (ou desorientam) a interpretação dos textos e o alargamento da visão de mundo dos intérpretes.

A paisagem marítima é um dos privilégios da geografia nacional. Logo, o estudo do léxico de textos musicais que tratam de temas do mar pode abrir a porta da compreensão da importância do domínio da língua para crescimento intelectual e sociocultural. Em última análise, pelo estudo do vocabulário referente a paisagens marítimas pode servir de base à constituição de uma atitude de preservação dos mares e de seus tesouros. [286 palavras]

Palavras-chave: iconicidade lexical -- Caymi e os temas do mar – formação de leitores

Ensino e aprendizagem significativa

O ensino de linguagem é a concessão de passaporte para viajar pelo mundo. Não apenas a linguagem verbal, mas também as linguagens e códigos não verbais devem ser trabalhados na escola de modo a desenvolver o potencial interativo dos sujeitos, por conseguinte, dar-lhes condições de tornarem-se efetivamente cidadãos.

Em se tratando de Brasil, é urgente a implementação de ações que possam garantir aos estudantes nacionais a aquisição da leitura verbal, para que, associada à competência não-verbal preexistente, possa formar sujeitos aptos à captação e compreensão do cenário diversificado de nosso país.

Visando a resultados imediatos e eficientes, vimos desenvolvendo projetos de pesquisa (com testagem didática concomitante) que operam com corpus constituídos com textos dos mais variados gêneros. Entendemos que há necessidade de capturarmos o interesse e deflagrar a curiosidade dos alunos para o enfrentamento dos textos. Por isso, partimos de textos mais simples, mais próximos da experiência discente.

Baseando-se em Piaget, Ausubel (cf. NOVAK, 1977) afirma que o fator isolado mais importante como base para aprendizagens é o que o aluno já sabe, é o que constitui sua base aperiéptica. Isso se resume no conceito ausubeliano de *aprendizagem significativa*, que é “um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo” (cf. MOREIRA & MASINI, 2001, p. 17). Nesta perspectiva, testamos a eficiência de textos contemporâneos aos alunos, com vista a deflagrar cognições mais ágeis, já que subsidiadas pelo conhecimento prévio. Sobre esse conhecimento, vejamos o que diz SIMÕES (2006, p. 30):

O conhecimento veiculado pelo texto é captado, ao adequar-se a conhecimentos armazenados na memória do leitor, no momento da atividade de compreensão, gerando a construção do sentido. Esse domínio da leitura é chamado de integração de conhecimentos. Os conhecimentos prévios, uma espécie de dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória, são ativados no momento da recepção do texto, auxiliando na construção de sentidos e no estabelecimento do tema global, dentre outros aspectos.

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

A partir dos conhecimentos prévios e dos índices formais do texto, o leitor constrói para si uma representação mental desse texto. Essa representação mental nada mais é que uma das possíveis macroestruturas do texto, já que, na maioria das vezes, o produto da leitura - a interpretação do texto - é síntese das proposições mais importantes.

Não só na leitura, como também na produção de textos, a visão de mundo do falante é componente indispensável na ativação de roteiros (scripts) e na produção de enquadres (frames), a partir dos quais o falante transita no mundo da comunicação, ora recebendo, compreendendo e assimilando; ora produzindo, remetendo e se expressando. Logo, cumpre criar-lhe ou ampliar-lhe a base de dados que constitui sua visão de mundo (correspondendo, aqui, ao conhecimento prévio, e englobando a competência verbal do falante). No âmbito da experiência dos estudantes, a letra de música pode ser um excelente recurso para o ensino e a aprendizagem da língua, uma vez que - dependendo da habilidade docente no planejamento de suas aulas - promove um encontro amistoso entre o texto e o estudante, sem que aquele se constitua numa ameaça e possa atropelar o trabalho didático, por conseguinte, a aprendizagem.

LETRA DE MÚSICA: UM GÊNERO PRODUTIVO.

Um gênero que traz bons resultados é a letra de música. De 2005 a 2007, desenvolvemos o projeto “A Música e o Ensino da Língua Portuguesa”, com uma equipe de quatro pesquisadoras de iniciação científica e, não só as estudantes engajadas na pesquisa, mas também docentes e discentes que receberam o projeto em suas escolas demonstraram alta receptividade e, subsequentemente, mandaram notícias dos resultados positivos obtidos com a exploração da proposta nas práticas didáticas cotidianas. Por intermédio do “Programa SBPC vai à Escola”, pudemos levar o projeto a quinze escolas - estaduais, municipais e uma particular.

Para além do endosso empírico (pautado na experiência direta), há estudiosos que se dedicam ao estudo dos gêneros textuais e, como Lopes-Rossi (2005, p. 81-2), vêm confirmando a validade dos textos que circulam na sociedade (os gêneros) como materiais ricos em detalhes que podem levar os alunos a perceber que a composição verbal e não verbal do gênero responde à sua função social e aos propósitos comunicativos, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade.

Ainda sobre gêneros, Bazerman (2006, p. 23) os define como formas de vida, modos de ser, *frames* para a ação social, ambientes para a aprendizagem, uma vez que o gênero é o lugar onde o sentido é construído. Os gêneros são, portanto, instrumentos que moldam os pensamentos e as comunicações por meio da interação. São ferramentas que se individualizam. Logo, constroem mundos - mapas e lugares - particulares, que nem sempre se mostram acessíveis a outrem. Assim sendo, a escolha de letras de música, como *cópus* de um projeto de ensino da leitura e da escrita, permite sejam eleitos textos que contemplem os mapas e lugares criados pela experiência discente, a partir dos quais a aprendizagem se faz menos artificialmente (podemos ensinar a partir de tratados, por exemplo, mas este não é um gênero de circulação ampla e muito menos familiar aos discentes, em regra).

ENQUADRE TEÓRICO

A exploração das letras de música em projeto didático de ensino da língua portuguesa como língua materna (L1) vem sendo subsidiada pela Teoria da Iconicidade Verbal - doravante, TIV - (SIMÕES, 1994¹-2009) e pela corrente Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN). Trata-se de um trabalho lexicológico-semiótico em que as qualidades, as relações e as generalizações propiciadas pelos itens léxicos estudados são apresentadas ao potencial leitor como dados que se prestam à construção de mapas verbais que orientam (ou desorientam) a interpretação dos textos e o alargamento da visão de mundo dos intérpretes.

Para SIMÕES, OLIVEIRA & ARAÚJO (no prelo²),

(...) a identificação e conseqüente produção de sentido para os signos - cujos significados primeiros estão catalogados no léxico da língua e encontram-se em uso corrente pelos falantes - demandam habilidades específicas e especiais com as quais os sujeitos possam interagir com os textos e torná-los significativos ou não; atribuir-lhes sentido.

¹ Ano da defesa da tese de doutoramento em LETRAS VERNÁCULAS (UFRJ) pela autora. Em O livro-sem-legenda e a redação (orientada por Maria Helena Duarte Marques), Simões testou a eficiência do ícone e sua força imagética na condução da aprendizagem da leitura e da escrita.

² O texto mencionado é um capítulo de livro que está sendo produzido por docentes-pesquisadores da Universidade da Beira Interior - UBI (Covilhã - Portugal), sob a organização do Prof. PhD Paulo Osório.

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

O sentido é uma entidade abstrata superior ao significado. Este é convencional, estabilizado nos dicionários e disponível aos falantes; já o sentido é fluido, tem de ser capturado; decorre das relações que emergem da contextualização do sinal (significante), da qual brotam as significações possíveis para uma aparição signíca. Isso é a *semiose*: processo de produção da significação, ou da constituição do signo.

A TIV parte das seguintes premissas: (1) o signo verbal é uma imagem (sonora ou visual); (2) a seleção e a combinação produzem a iconicidade textual no nível diagramático; (3) o projeto comunicativo funda-se na verossimilhança e visa à eficácia textual; (4) o texto deve também ser analisado em seus atributos plásticos; (5) a eficiência do projeto de dizer é a comunicação de uma mensagem verdadeira ou falaciosa; (6) há íntima relação entre a iconicidade da imagem textual e a cognição e (7) as imagens textuais ativam imagens mentais (espaços cognitivos) que deflagram raciocínios.

Elegemos a *iconicidade textual no plano da seleção e da combinação*, portanto no nível diagramático, para discutir as letras de música eleitas como *córpus* desta comunicação.

Quanto ao enfoque sistêmico-funcional, focalizamos nessa análise a função textual, que é a materialização do discurso, portanto, a corporificação da mensagem. A *Função textual* – ou ‘modo’ do discurso – trata da organização do texto, observando-lhe o eixo temático e seus mecanismos de coesão (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

O tema e a construção do sentido nos enunciados são analisados por suas relações microestruturais, entre enunciado e situação, a partir do que se codifica a mensagem do discurso (NEVES, 1997). No nível do texto, processos, relações e argumentos devem ter uma organização dirigida à coesão, tecendo assim a teia do texto (CUNHA e SOUZA, 2007). Essa teia se forma, segundo Halliday & Hasan (1989), por uma relação semântica na qual a interpretação de um item depende da compreensão de um outro que integra o mesmo texto. Nessa ótica, entende-se a seleção lexical como suporte para a coesão textual.

Neste ponto, podemos ancorar uma afirmação de Azeredo (2007, p. 105) “...insisto nesse ponto: a leitura e a expressão são habilidades que embasam e permeiam a construção do conhecimento em todas as áreas do saber.” Logo, um estudo de textos voltado para a análise do léxico pode vir a contribuir não apenas com o cabedal linguísticos dos sujeitos, mas também ampliar seus conhecimentos gerais, uma vez que textos como os que ora elegemos para *córpus* podem servir de provocação ao estudo da geografia, da história, da cultura etc. de dada região. Por conseguinte, conhecimentos emergentes das formas da língua atravessam espaços multidisciplinares e podem estimular o interesse ou a curiosidade dos estudantes para com a língua e a respectiva cultura envolvente. Com esse preparo, o estudante se torna capaz de correlacionar partes do texto e formular hipóteses de interpretação.

Ainda com Azeredo (id. ib.) “o primeiro e mais importante objetivo da escola é preparar o aluno para expressar-se, (...) e para compreender adequadamente o que ouve ou lê”. São os textos que fazem circular as idéias e, pelos textos, se dá a interação e a comunicação. Por isso, os textos merecem atenção especial, pois os conteúdos são traduzidos em textos, cuja forma também é parte do que se deseja entender. Assim sendo, mergulhar no texto e discutir-lhe os componentes é uma das maneiras apropriadas de aprender a língua. A aprendizagem por sua vez, quando pautada nas formas e condições de comunicação será tanto mais eficiente quanto mais adequadas forem as estratégias de abordagem textual.

O TRABALHO EM SALA DE AULA

As atividades têm início com a projeção da letra eleita e a execução da música, que pode ser cantada pela classe. Privilegiam-se as músicas conhecidas e, quando possível, as que estejam nas paradas de sucessos do momento. A primeira reação dos alunos é, quase sempre, de espanto, mas a seguir “entram no clima”.

O trabalho com as letras de música é iniciado com a exploração do conteúdo enciclopédico — semântico. Geralmente, os conhecimentos gerais (ou extralinguísticos) mostram-se atraentes por trazer informações quase sempre novas. Conteúdos eventualmente já focalizados em aulas de história, geografia etc. mostram-se então de modo simples, facilitando assim a assimilação destes ou mesmo o reforço do que já fora trabalhado em outras disciplinas. Posteriormente, examinamos a camada lexical dos textos com as lentes da gramática.

Nesta comunicação, focalizamos na análise do *córpus* os itens léxicos que representam a idéia de *mar* expressa pelas oito letras de música³: “A Jangada Voltou Só”, “A Lenda do Abaeté”, “Caminhos do Mar (rainha Do Mar)”, “Coqueiro de Itapoã”,

³ Organizadas apenas em ordem alfabética de títulos.

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

“Morena do Mar”, “Promessa de Pescador”, “Pescaria” e “Saudades de Itapoã”. Estas composições foram arroladas por prestigiarem o tema do mar, embora o tratem em relações diversas, como: o pescador e seu trabalho, os mitos do mar e suas relações com religiões afrobrasileiras, a paisagem marítima e os laços afetivos que nascem em torno das coisas do mar.

Entendemos que as escolhas léxicas podem representar uma visão do enunciador em relação ao tema do texto. Desta forma, buscamos no córpus, que se constitui de um universo de 247 formas atualizadas, os nomes que participam de sintagmas substantivos, adjetivos ou adverbiais e que tiveram entre 32 e 7 ocorrências, valores resultantes da divisão do total de vocábulos pelo maior número de ocorrências de um nome.

Com auxílio do programa digital WordSmith Tools 4.0 – doravante WST – buscamos levantar quantitativos e empregos do item *mar*, com vista a demonstrar que o texto pode conduzir a leitura a partir de seu vocabulário. O aplicativo *wordlist* nos forneceu uma *lista de frequência de palavras*, da qual extraímos os termos mais recorrentes, a saber: *mar, morena, Itapoã, Odoiá, areia, jangada, coqueiro, Iemanjá, Abaeté, rede, Chico, rainha e vento*.

Em seguida, partimos para as *colocações (collocates)*, que são formadas por uma base e outro elemento que pode ser um substantivo, um verbo ou um adjetivo e que, ao serem combinados, formam uma unidade lexical. Segundo Manning & Schütze (1999), a colocação é "uma expressão que consiste em duas ou mais palavras que correspondem a alguma forma convencional de se dizer alguma coisa". As listas de colocados arrolam palavras que ocorrem ao redor da *palavra de busca* (ou nóculo – que pode ser formado por uma ou mais palavras), em posições determinadas. O nóculo para nossos levantamentos foi *mar*.

Eis a amostra extraída do córpus musical:

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN - Natal - jul-2010

LEVANTAMENTO DOS ITENS LÉXICOS NAS OITO LETRAS-CÓRPU.			OS COLOCADOS EM RELAÇÃO AO ITEM MAR (MAIOR Nº DE OCORRÊNCIAS).																																																																																																																																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>N</th> <th>Word</th> <th>Freq.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>DE</td><td>46</td></tr> <tr><td>2</td><td>DO</td><td>41</td></tr> <tr><td>3</td><td>MAR</td><td>32</td></tr> <tr><td>4</td><td>QUE</td><td>22</td></tr> <tr><td>5</td><td>MORENA</td><td>21</td></tr> <tr><td>6</td><td>A</td><td>20</td></tr> <tr><td>7</td><td>ITAPOÃ</td><td>20</td></tr> <tr><td>8</td><td>O</td><td>18</td></tr> <tr><td>9</td><td>Ô</td><td>16</td></tr> <tr><td>10</td><td>ODOIÃ</td><td>16</td></tr> <tr><td>11</td><td>EU</td><td>14</td></tr> <tr><td>12</td><td>E</td><td>13</td></tr> <tr><td>13</td><td>AREIA</td><td>12</td></tr> <tr><td>14</td><td>JANGADA</td><td>12</td></tr> <tr><td>15</td><td>AS</td><td>10</td></tr> <tr><td>16</td><td>NO</td><td>10</td></tr> <tr><td>17</td><td>COQUEIRO</td><td>9</td></tr> <tr><td>18</td><td>IEMANJÁ</td><td>9</td></tr> <tr><td>19</td><td>ABAETÉ</td><td>8</td></tr> <tr><td>20</td><td>ME</td><td>8</td></tr> <tr><td>21</td><td>REDE</td><td>8</td></tr> <tr><td>22</td><td>CHICO</td><td>7</td></tr> <tr><td>23</td><td>DEIXA</td><td>7</td></tr> <tr><td>24</td><td>RAINHA</td><td>7</td></tr> <tr><td>25</td><td>SE</td><td>7</td></tr> <tr><td>26</td><td>SÓ</td><td>7</td></tr> <tr><td>27</td><td>UMA</td><td>7</td></tr> <tr><td>28</td><td>VENTO</td><td>7</td></tr> <tr><td>29</td><td>VOLTOU</td><td>7</td></tr> <tr><td>30</td><td>ALODÉ</td><td>6</td></tr> <tr><td>31</td><td>CANOEIRO</td><td>6</td></tr> </tbody> </table>			N	Word	Freq.	1	DE	46	2	DO	41	3	MAR	32	4	QUE	22	5	MORENA	21	6	A	20	7	ITAPOÃ	20	8	O	18	9	Ô	16	10	ODOIÃ	16	11	EU	14	12	E	13	13	AREIA	12	14	JANGADA	12	15	AS	10	16	NO	10	17	COQUEIRO	9	18	IEMANJÁ	9	19	ABAETÉ	8	20	ME	8	21	REDE	8	22	CHICO	7	23	DEIXA	7	24	RAINHA	7	25	SE	7	26	SÓ	7	27	UMA	7	28	VENTO	7	29	VOLTOU	7	30	ALODÉ	6	31	CANOEIRO	6	<table border="1"> <thead> <tr> <th>N</th> <th>Word</th> <th>With</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>DO</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>2</td><td>MAR</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>3</td><td>Ô</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>4</td><td>ODOIÃ</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>5</td><td>MORENA</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>6</td><td>RAINHA</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>7</td><td>EU</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>8</td><td>YEMANJA</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>9</td><td>DE</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>10</td><td>REDE</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>11</td><td>CANOEIRO</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>12</td><td>AS</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>13</td><td>OI</td><td>MAR</td></tr> <tr><td>14</td><td>QUE</td><td>MAR</td></tr> </tbody> </table>			N	Word	With	1	DO	MAR	2	MAR	MAR	3	Ô	MAR	4	ODOIÃ	MAR	5	MORENA	MAR	6	RAINHA	MAR	7	EU	MAR	8	YEMANJA	MAR	9	DE	MAR	10	REDE	MAR	11	CANOEIRO	MAR	12	AS	MAR	13	OI	MAR	14	QUE	MAR
N	Word	Freq.																																																																																																																																																
1	DE	46																																																																																																																																																
2	DO	41																																																																																																																																																
3	MAR	32																																																																																																																																																
4	QUE	22																																																																																																																																																
5	MORENA	21																																																																																																																																																
6	A	20																																																																																																																																																
7	ITAPOÃ	20																																																																																																																																																
8	O	18																																																																																																																																																
9	Ô	16																																																																																																																																																
10	ODOIÃ	16																																																																																																																																																
11	EU	14																																																																																																																																																
12	E	13																																																																																																																																																
13	AREIA	12																																																																																																																																																
14	JANGADA	12																																																																																																																																																
15	AS	10																																																																																																																																																
16	NO	10																																																																																																																																																
17	COQUEIRO	9																																																																																																																																																
18	IEMANJÁ	9																																																																																																																																																
19	ABAETÉ	8																																																																																																																																																
20	ME	8																																																																																																																																																
21	REDE	8																																																																																																																																																
22	CHICO	7																																																																																																																																																
23	DEIXA	7																																																																																																																																																
24	RAINHA	7																																																																																																																																																
25	SE	7																																																																																																																																																
26	SÓ	7																																																																																																																																																
27	UMA	7																																																																																																																																																
28	VENTO	7																																																																																																																																																
29	VOLTOU	7																																																																																																																																																
30	ALODÉ	6																																																																																																																																																
31	CANOEIRO	6																																																																																																																																																
N	Word	With																																																																																																																																																
1	DO	MAR																																																																																																																																																
2	MAR	MAR																																																																																																																																																
3	Ô	MAR																																																																																																																																																
4	ODOIÃ	MAR																																																																																																																																																
5	MORENA	MAR																																																																																																																																																
6	RAINHA	MAR																																																																																																																																																
7	EU	MAR																																																																																																																																																
8	YEMANJA	MAR																																																																																																																																																
9	DE	MAR																																																																																																																																																
10	REDE	MAR																																																																																																																																																
11	CANOEIRO	MAR																																																																																																																																																
12	AS	MAR																																																																																																																																																
13	OI	MAR																																																																																																																																																
14	QUE	MAR																																																																																																																																																

Mais à frente, e buscamos os *clusters*, "listas de agrupamentos lexicais, que são "listas de seqüências fixas de palavras recorrentes na concordância (BERBER SARDINHA, 2004, p. 111).

AGRUPAMENTOS LEXICAIS (CLUSTERS) EM TORNO DO ITEM MAR				GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DA PALAVRA DE BUSCA ('PLOT').																																																																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>N</th> <th>Cluster</th> <th>Freq.</th> <th>Length</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>Ô MORENA DO</td><td>11</td><td>3</td></tr> <tr><td>2</td><td>RAINHA DO MAR</td><td>10</td><td>3</td></tr> <tr><td>3</td><td>MORENA DO MAR</td><td>9</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>YEMANJA ODOIÃ ODOIÃ</td><td>8</td><td>3</td></tr> <tr><td>5</td><td>DO MAR Ô</td><td>6</td><td>3</td></tr> <tr><td>6</td><td>MAR Ô MORENA</td><td>6</td><td>3</td></tr> </tbody> </table>				N	Cluster	Freq.	Length	1	Ô MORENA DO	11	3	2	RAINHA DO MAR	10	3	3	MORENA DO MAR	9	3	4	YEMANJA ODOIÃ ODOIÃ	8	3	5	DO MAR Ô	6	3	6	MAR Ô MORENA	6	3	<table border="1"> <thead> <tr> <th>N</th> <th>L5</th> <th>L4</th> <th>L3</th> <th>L2</th> <th>L1</th> <th>Centre</th> <th>R1</th> <th>R2</th> <th>R3</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td></td><td></td><td>Ô</td><td>MORENA</td><td>DO</td><td>MAR</td><td></td><td></td><td>ODOIÃ</td></tr> <tr><td>2</td><td></td><td></td><td></td><td>RAINHA</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>QUE</td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td>REDE</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table>									N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	1			Ô	MORENA	DO	MAR			ODOIÃ	2				RAINHA					QUE	3				REDE					
N	Cluster	Freq.	Length																																																																													
1	Ô MORENA DO	11	3																																																																													
2	RAINHA DO MAR	10	3																																																																													
3	MORENA DO MAR	9	3																																																																													
4	YEMANJA ODOIÃ ODOIÃ	8	3																																																																													
5	DO MAR Ô	6	3																																																																													
6	MAR Ô MORENA	6	3																																																																													
N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3																																																																							
1			Ô	MORENA	DO	MAR			ODOIÃ																																																																							
2				RAINHA					QUE																																																																							
3				REDE																																																																												

A partir do gráfico de distribuição dos nódulos, verifica-se que a maior incidência de *colocados* para *mar* está com *morena* (32⁴), *rainha* (21) e *rede* (20); e que, num salto para menor, apresenta-se *Odoiã* (12), que é o nome africano de *Iemanjá*, também conhecida como *Deusa* ou *Rainha do Mar*. *Iemanjá* aparece no dicionário da seguinte forma:

⁴ Número de ocorrências. Aparecerá com os números totais em quadro adiante.

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

iemanjá Datação: sXX	iemanjá
<p>☐ substantivo feminino Rubrica: religião.</p> <p>1 na África, orixá do rio Ogun e de outros rios e lagos da Nigéria</p> <p>2 Regionalismo: Brasil. no Brasil, no candomblé ortodoxo e em outras seitas dele derivadas, orixá das águas salgadas, considerada mãe de outros orixás; Inaê, Janaína, Princesa do Aiocá ou Arocá, Princesa do Mar, Rainha do Mar, Sereia do Mar Obs.: inicial maiúsc.</p>	<p>[Do ior.]</p> <p>Substantivo feminino.</p> <p>1. Bras. Rel. Iabá fluvial iorubana, que, no Brasil, se sincretizou com a sereia européia e com alguns mitos hídricos ameríndios (p. ex., a iara, a ipupiara, etc.), ganhando cauda pisciforme e longos cabelos; sua epifania são as águas, esp. as salgadas. [Com cap. Sin.: <i>Inaê, Janaína, Princesa do Arocá, Princesa do Mar, Rainha do Arocá, Rainha do Mar</i>. Var.: <i>imanjá</i>. Cf. <i>mãe-d'água</i>.]</p>
[Houaiss, s.u.]	[Aurélio, s.u.]

Com a ajuda do dicionário, é possível deduzir que a predominância das palavras *morena* e *rainha* representa a iconicidade de *iemanjá* como objeto cultural no Nordeste do Brasil, em especial, na Bahia de Caymmi. Ainda que intermediada pelo item *rede*, a *mãe d'água* reaparece então nomeada como *Odoiá*.

Eis a lista de palavras (worlist):

Item léxico	Frequência
Mar	32
Morena	21
Itapoã	20
Odoiá	12
Areia	12
Jangada	9
Coqueiro	9
Iemanjá	9
Abaeté	9
Rede	8
Chico	7
Rainha	7
Vento	7

Pela ferramenta *concordance*, são produzidas as *concordâncias*, ou *listagens das ocorrências de um nóculo acompanhado do texto ao seu redor* (o co-texto) (cf. BERBER SARDINHA, 1999). Por meio desse recurso, torna-se visível, além da frequência (já apurada pela ferramenta *lista de palavras* ou *wordlist*), a prevalência estrutural dos sintagmas de que a *palavra de busca* (no caso, *mar*) participa.

A recorrência de construções e colocações sinaliza a presença de iconicidade, pois que denuncia processos de significação cristalizados ou em fase de cristalização num dado grupo. A iconicidade é tanto maior quanto mais recorrentes sejam esses elementos. (SIMÕES, OLIVEIRA & ARAÚJO – no prelo)

Para atingir o objetivo de representar o mar do nordeste pelas letras de Caymmi, tentamos identificar os valores semióticos que subjazem aos itens léxicos apurados com os aplicativos do WST.

A identificação da iconicidade lexical demanda, além do óbvio domínio da língua, um cabedal sociocultural relativo ao contexto que reveste o cópulo eleito, para que seja possível estabelecer uma classificação generalizável, um modelo de interpretação de dados reaplicável no trabalho com outros cópulos e até com outras metas.

O ícone é um tipo sógnico que emerge de uma relação de semelhança ou similaridade. Os ícones são a base do raciocínio, pois eles são as imagens primárias que se projetam em nossa tela mental e deflagram a semiose. O índice, no entanto, é um signo de segunda. Sua imagem nasce da contiguidade: uma imagem mental primeira provoca uma reação cognitiva, que é o índice; logo, decorre de um raciocínio indutivo. O índice é um signo diretivo, vetorial. Por isso ele induz uma significação. Por fim, o

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

símbolo é um signo convencional. A sua relação é fundada na arbitrariedade. Todavia, depois de constituído, o símbolo se torna generalizável, passando assim a legislar no mundo dos signos, predeterminando as interpretações.

Cumpramos esclarecer que esses tipos sógnicos se interpenetram e, na maioria das vezes, se combinam. Quando combinados, é sempre possível perceber um tipo predominante, daí termos as combinações *ícone, ícone-índice, ícone-símbolo; índice-ícone, índice, índice-símbolo; símbolo-ícone, símbolo-índice, símbolo*. Observe-se que há sempre um tipo aparentemente puro. No entanto, não passa de uma ilusão técnica, porque, numa nova leitura, esse signo poderá receber outra classificação. O que determina a atribuição do valor e, nesse caso, o ponto de vista, a perspectiva de leitura.

Assim sendo, o quadro com que terminamos nossa análise visa a demonstrar o processo de estudo que vimos fazendo na camada léxica dos textos, a partir da qual são construídas as hipóteses de interpretação, são levantadas as isotopias subjacentes ao texto.

INTERPRETAÇÃO SEMÂNTICO-SEMIÓTICA DOS ITENS DE MAIOR OCORRÊNCIA.

ITEM LÉXICO	FREQÜÊNCIA	SIGNIFICADO LITERAL	FUNÇÃO SEMIÓTICA	FIGURA	VALOR SEMIÓTICO	FUNÇÃO SEMIÓTICA	FIGURA
Mar	32	Oceano	Indicial	Metonímia	Imensidão	Icônica	Metáfora
Morena	21	Tom de pele	Icônica	Metáfora	Sensualidade	Indicial	Metonímia
Itapoã	20	Bairro	Indicial	Metonímia	Remanso	Icônica	Metáfora
Odoiá	12	Deusa do Mar	Icônica	Metáfora	Crença, Mito	Icônica	Metáfora
Areia	12	Praia, areal	Indicial	Metonímia	Tempo	Simbólica	Metáfora
Jangada	9	Tipo de balsa	Indicial	Metonímia	Fragilidade	Simbólica	Metáfora
Coqueiro	9	Palmeira de fruto comestível	Indicial	Metonímia	Altura, flexibilidade	Icônica	Metáfora
Iemanjá	9	Deusa do Mar	Icônica	Metáfora	Crença, Mito	Indicial	Metonímia
Abaeté	9	Lagoa	Icônica		Santuário	Indicial	Metonímia
Rede	8	Instrumento de pesca	Indicial	Metonímia	Enredo, prisão	Simbólica	Metáfora
Chico	7	Nome de homem	Simbólica	Metáfora	Pescador	Indicial	Metonímia
Rainha	7	Deusa do Mar	Icônica	Metáfora	Crença, Mito	Icônica	Metáfora
Vento	7	Ar em movimento	Indicial	Metonímia	Força, mistério, coisa vã, vazia ou fugaz	Simbólica	Metáfora

A partir desse quadro, é possível concluir que o mar, retratado nas letras de Caymmi ora estudadas, pode ser lido não apenas como descrição fenomênica⁵ (ou aparente) da paisagem, mas também, ou, sobretudo, como uma grande metáfora do amor inspirado pelos seres e entes que “flutuam” na superfície desse mar.

Em relação ao ensino da língua, deve ficar claro que essa instrução semiótica não deve ser vista como mais uma terminologia complicadora, senão como mais um suporte técnico para o entendimento das relações metafóricas e metonímicas, por exemplo. Observe-se ainda que, assim como o índice é, em princípio, metonímico, o símbolo é, originariamente, metafórico. Enquanto isso, o ícone flui entre a metonímia e a metáfora, permitindo assim a ampliação da interpretação e mesmo das construções ambíguas.

Para reiterar a iconicidade lexical, ou seja, a potencialidade imagética dos signos atualizados nos textos-cópus, comparamos as ocorrências dos nomes à das formas verbais também pela maior frequência.

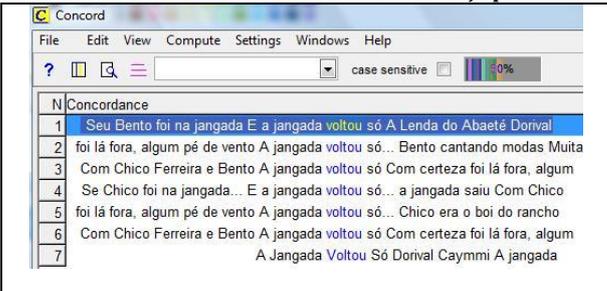
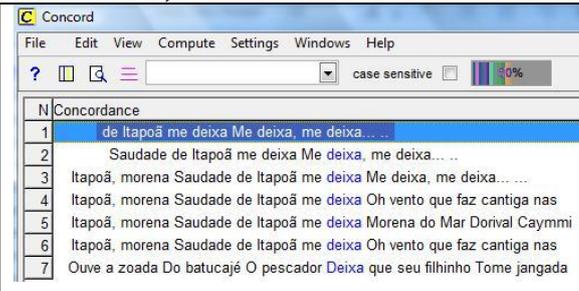
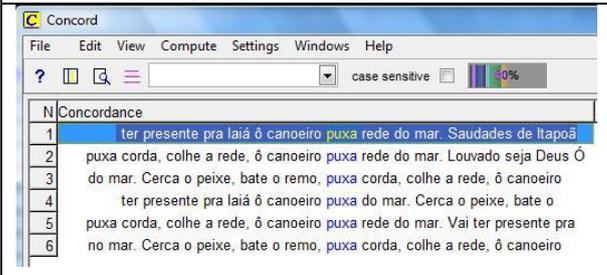
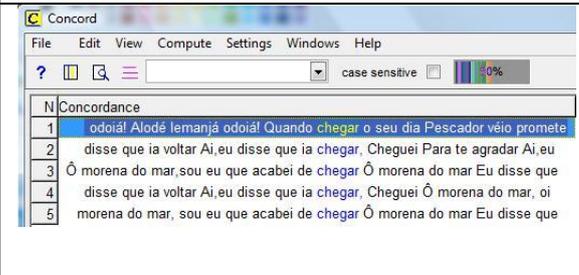
VOLTOU = 7 ocorrências	DEIXA = 7 ocorrências
------------------------	-----------------------

⁵ Segundo o *Dicionário de Filosofia*, de Nicola Abagnano (2007), *fenômeno* é o mesmo que aparência (v.) Nesse sentido, *fenômeno* é a aparência sensível que se contrapõe à realidade (...) [p. 510]

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

 <p>Concordance</p> <ol style="list-style-type: none"> Seu Bento foi na jangada E a jangada voltou só A Lenda do Abaeté Dorival foi lá fora, algum pé de vento A jangada voltou só... Bento cantando modas Muita Com Chico Ferreira e Bento A jangada voltou só Com certeza foi lá fora, algum Se Chico foi na jangada... E a jangada voltou só... a jangada saiu Com Chico foi lá fora, algum pé de vento A jangada voltou só... Chico era o boi do rancho Com Chico Ferreira e Bento A jangada voltou só Com certeza foi lá fora, algum A Jangada Voltou Só Dorival Caymmi A jangada 	 <p>Concordance</p> <ol style="list-style-type: none"> de Itapoã me deixa Me deixa, me deixa... Saudade de Itapoã me deixa Me deixa, me deixa... Itapoã, morena Saudade de Itapoã me deixa Me deixa, me deixa... Itapoã, morena Saudade de Itapoã me deixa Oh vento que faz cantiga nas Itapoã, morena Saudade de Itapoã me deixa Morena do Mar Dorival Caymmi Itapoã, morena Saudade de Itapoã me deixa Oh vento que faz cantiga nas Ouve a zoadá Do batucajé O pescador Deixa que seu filhinho Tome jangada
<p>PUXA = 6 ocorrências</p>	<p>CHEGAR = 5 ocorrências</p>
 <p>Concordance</p> <ol style="list-style-type: none"> ter presente pra laia ô canoeiro puxa rede do mar. Saudades de Itapoã puxa corda, colhe a rede, ô canoeiro puxa rede do mar. Louvado seja Deus Ô do mar. Cerca o peixe, bate o remo, puxa corda, colhe a rede, ô canoeiro ter presente pra laia ô canoeiro puxa do mar. Cerca o peixe, bate o puxa corda, colhe a rede, ô canoeiro puxa rede do mar. Vai ter presente pra no mar. Cerca o peixe, bate o remo, puxa corda, colhe a rede, ô canoeiro 	 <p>Concordance</p> <ol style="list-style-type: none"> odoiá! Alodé lemanjá odoiá! Quando chegar o seu dia Pescador véio promete disse que ia voltar Ai, eu disse que ia chegar, Cheguei Para te agradecer Ai, eu Ô morena do mar, sou eu que acabei de chegar Ô morena do mar Eu disse que disse que ia voltar Ai, eu disse que ia chegar, Cheguei Ô morena do mar, oi morena do mar, sou eu que acabei de chegar Ô morena do mar Eu disse que

Em *Semiótica & Ensino*, Simões ([1994⁶] 2009) trata dos verbos que exprimem, predominantemente, processos *materiais* (M). Esse tipo de processo pode ser dividido em *intransitivos* e *transitivos*.

Os processos *materiais intransitivos* (MI) apresentam uma entidade participante, um agente do processo (ou desencadeador deste), que é gramaticalmente sujeito, ou seja, só ocorrem com movimento e são subdivisíveis em dois subtipos em função da presença ou ausência da ideia de locomoção:

a) intransitivos com locomoção do agente (MI₁), como:

sair em “Viviane saiu do banheiro” (T1 de PH)

ou ir em “ele foi à sala-de-jantar” (T1 de LL);

b) intransitivos sem locomoção do agente (MI₂), como:

brotar em “ele ficou brotando” (T3 de PH)

ou crescer em “Passou dias e dias o feijão foi crescendo.” (T3 de LL)

Os processos do tipo MI₁ implicam movimento direcional marcado (deslocamento de “X” a partir de um ponto “A”), ou não-marcado.

Os verbos de maior ocorrência encontrados no corpus musical atual foram *voltar* (7), *deixar* (7), *puxar* (6) e *chegar* (5). Todos exprimem *processos materiais*. Todavia podem ser divididos da seguinte maneira:

VERBOS	PROCESSOS MATERIAIS (M)
1. Voltar	Intransitivo com locomoção do agente (MI ₁)
2. Deixar	Transitivo
3. Puxar	Transitivo
4. Chegar	Intransitivo com locomoção do agente (MI ₁)

Os *processos materiais transitivos* (MT) apresentam dois participantes, um que é agente e outro que é meta ou *objeto* do processo, além de denotarem eventos ou atividades. A presença de *processos transitivos* e *intransitivos com locomoção* vem corroborar o que se disse sobre o potencial icônico do léxico em discussão. O destaque de formulações agentivas (em que há

⁶ SIMÕES, Darcilia. O livro-sem-legenda e a redação. Edição Acadêmica. UFRJ, 1994. Desta tese originaram-se três livros. Em 2003, *Semiótica & ensino: reflexões teórico-metodológicas*. Rio de Janeiro: Dialogarts. Em 2006, *Semiótica & ensino*. CD Rom. Rio de Janeiro: Dialogarts. Em 2009, *Semiótica & ensino: uma proposta*. Alfabetização pela imagem. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts. Disponível em <http://www.dialogarts.uer.br>

Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal, RN - Julho/2010

Comunicação em mesa-redonda na 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Tema central da SBPC: Ciências do Mar: herança para o futuro. URFN – Natal – jul-2010

um agente para o processo) serve como abonação para as interpretações metafóricas, as quais constroem o clima místico que serve de cenário para as práticas religiosas em torno do mar, as quais constituem a marca cultural e simbólica da Bahia, ao mesmo tempo que serve de ícone da mestiçagem tão bem representada pelo povo do nordeste, cuja principal fonte de renda é o mar, seja pela indústria pesqueira, salineira etc., seja pelo turismo ou mesmo pela produção artística. A Bahia, por sua condição de berço de número significativo de artistas nacionais, permitiu a criação de um adágio de alta relevância nesse cenário: “o baiano não nasce, estréia”. E nós acrescentamos a isso que *a poética nacional sobre o mar nasceu no nordeste* e pode prestar grande serviço às práticas didáticas voltadas para a aquisição da língua escrita, seja para a leitura seja para a produção textual.

Referências

- AZEREDO, José Carlos. *Ensino de português. Fundamentos. Percursos. Objetos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- BAZERMAN, Charles (HOFFNAGEL, J.C. & DIONÍSIO, Angela Paiva – orgs.). *Gênero, Agência e Escrita*. Trad. e adapt. Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus. Barueri, SP: Manole, 2004*
- _____. “Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem”. Direct Papers 40. ISSN 1413-442x. Disponível em <http://sites.uol.com.br/tony4/homepage.html>
- CUNHA, M. A. F da.; SOUZA, M. M de. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- Davies, Mark and Michael Ferreira. “Corpus do Português” (45 milhões de palavras, sécs. XIV-XX). 2006. Disponível em <http://www.corpusdoportugues.org>
- HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to Functional Grammar*. 3ª ed. London: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a socialsemiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- LOPES-ROSSI, Mª Aparecida Garcia. “Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos”. In KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECKCA, Beatriz e BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. União da Vitória-PR: Kaygange. 2005.
- MANNING, C.; SCHÜTZE, H. *Foundations of Statistical Natural Language*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1999.
- MOREIRA, Marco Antonio & MASINI, Elcie F. Salzano. *Aprendizagem significativa. A teoria de David Ausubel*. São Paulo: Centauro, 2001.
- NEVES, M. H. de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NOVAK, J. D. “An Alternative to Piagetian Psychology for Science and Mathematics Education”. *Science Education*, 61(4): 1977. [p. 453-477]
- SIMÕES, Darcilia. *Semiótica & Ensino. Alfabetização pela imagem*. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts. 2009. (Disponível em <http://www.dialogarts.uerj.br/monografias.htm>)
- _____. *Introdução à pragmática*. Apostila. Volta Redonda: FERP, 2006 (Disponível em <http://www.darciliasimoes.pro.br> – Aulas)